

Eixo Temático

4. Educação do Campo, Formação e Trabalho Docente

Título

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO E DA CIDADE: ANALISANDO DIFERENTES CONTEXOS

Autoras

Maria Lenir Nery da Silva
Rosângela Trabuco Malvestio da Silva

Instituição

UNESPAR – Campus Paranavaí

E-mail

lenir_nery@hotmail.com
rosetms2000@yahoo.com.br

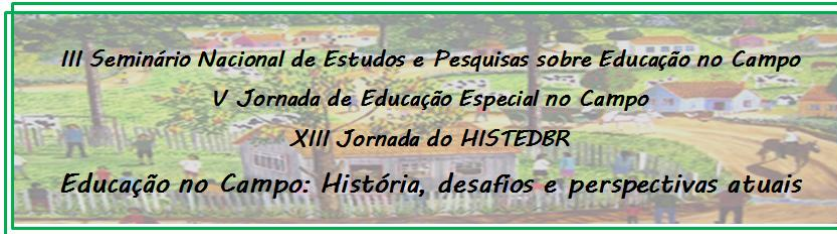
Palavras-chave

Lúdico. Educação Infantil; Educação do Campo e Professor

Resumo

O lúdico pode contribuir de forma significativa para que se desenvolvam as capacidades cognitivas, como a atenção, memória, a imitação, e a imaginação, que refletem sobre a vida criança, possibilitando que a mesma compreenda a realidade e a cultura na qual está inserida. Desta forma, este estudo bibliográfico está pautado em Vygotsky (1998), Mukhina (1996) e Brodova (2008), e selecionou leituras do referencial teórico sobre o lúdico na Educação Infantil e na Educação do Campo, bem como uma pesquisa de campo tem como objetivo verificar se existe a diferença do lúdico e do brincar da criança do campo e da criança da cidade. Para tanto, em um primeiro discorre sobre os Centros de Educação Infantil, destacando a importância dos jogos para desenvolver a imaginação, a criatividade, a afetividade, dentre outros. Descreve o contexto social em que as crianças estão inseridas na atualidade, ressaltando que o brincar é cultural, ou seja, a criança ao brincar reproduz aspectos da cultura na qual está inserida. Na sequência realiza uma análise comparativa entre uma turma da Educação Infantil na cidade de Querência do Norte, e de uma turma de Educação Infantil de uma Escola do Campo em Querência do Norte. Ao final deste estudo depreende-se que o brincar na Educação Infantil é essencial, pois contribui para que a criança compreenda a sociedade na qual está inserida, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de aprendizagem. Conclui-se que existem diferenças entre o

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



brincar da criança matriculada na escola do campo e na escola da cidade, estas diferenças são caracterizadas na criatividade e na forma como brincam, pois representam a cultura na qual estão inseridas nestes momentos.

Texto Completo

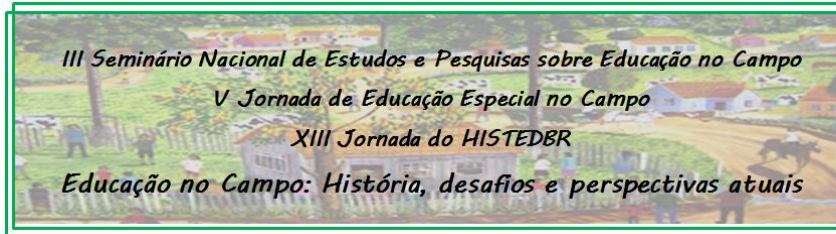
O brincar é de suma importância no desenvolvimento das capacidades intelectivas como a atenção, memória, a imitação, e a imaginação da criança, possibilitando que a mesma compreenda a realidade e a cultura na qual está inserida. Tendo por base os estudos de Vygotsky (1998) que destaca que o ser humano é reflexo de sua realidade social, entende-se que a criança brinca conforme sua realidade histórica e social. Por exemplo, uma criança da cidade pode brincar com carrinhos de controle remoto, andar de bicicleta e jogar vídeo game, enquanto a criança do campo brinca de bola, joga bet's e anda de perna de pau¹.

Leontiev (1988), Mukhina (1996) e Brodova (2008) realçam a importância do jogo, da ludicidade, da brincadeira nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantis. Segundo Vygotsky (1998), a atividade do jogo tem em si um caráter simbólico e semiótico, no qual uma ação subentende outra, um objeto subentende outro; tanto para que tenham um sentido no jogo, como para que o jogo em si tenha sentido.

Winnicott (1975), escreve que por meio das brincadeiras a criança constrói o saber, apropria-se de conhecimentos e transforma objetos de acordo com a experiência e a criatividade de cada um. Entende-se que na Educação Infantil os momentos de aprendizagem podem estar atrelados às brincadeiras e ao lúdico. Sem estes elementos, o processo de ensino pode ficar tedioso, refletindo na aprendizagem. Este fato é muito sério, pois a Educação Infantil é um período rico para a aprendizagem da criança, por este motivo, deve ser bem aproveitado.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é verificar a diferença do lúdico e do brincar da criança do campo com a criança da cidade, investigando como acontece o brincar na escola e como o lúdico contribui na formação e desenvolvimento da criança do campo e da cidade. A metodologia utilizada é pesquisa de campo, e para

¹Não que a criança do campo não tenha acesso aos brinquedos da criança da cidade, mas são mais comuns os brinquedos criados e livres.



fundamentar o estudo, foi realizado uma seleção de bibliografias e leituras relevantes para a realização da mesma.

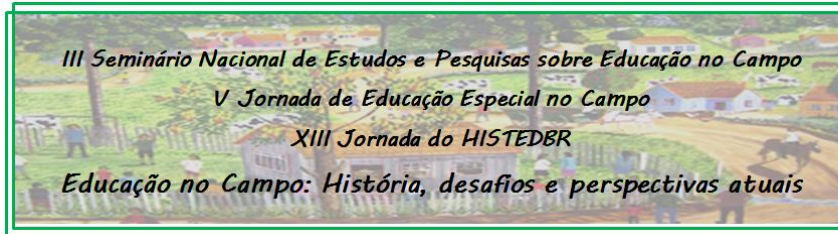
Em um primeiro momento descreve os Centros de Educação Infantil – breve histórico – destacando a importância dos jogos para desenvolver a imaginação, a criatividade, a afetividade, bem como o conhecimento do corpo e a expressar-se livremente. Na sequência, discorre sobre o contexto social em que as crianças estão inseridas na atualidade, pois a maioria delas estão perdendo a noção do brincar em grupo, com outras crianças, ficando muito tempo assistindo à TV, tendo interação somente com jogos tecnológicos se esquecendo de brincar com os colegas, em casa ou na escola, seja no campo ou na cidade. Isto demonstra que o brincar é cultural e os aspectos da sociedade em que a criança está inserida influenciam no brincar.

Por fim realiza uma análise comparativa entre uma turma da Educação Infantil na cidade de Querência do Norte, e de uma turma de Educação Infantil de uma Escola do Campo em Querência do Norte. Esta análise comparativa justifica-se porque a pesquisadora, enquanto professora do centro de Educação Infantil da Cidade de Querência do Norte, percebe que os educandos vêm perdendo a noção do brincar e com quem brincar. Diante desta realidade pergunta-se: Será que as crianças que moram no campo também tem o mesmo interesse que a criança da cidade? Em busca desta resposta, esta pesquisa será desenvolvida.

1. Caracterização da Educação Infantil

Dos estudos realizados nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998), foi possível pensar em uma mudança na Educação Infantil nos anos 90 do século passado, principalmente para as crianças até os 06 anos, até, então, eram mantidas em creches conveniadas e mantidas por recursos do Município, ainda que sem nenhuma preocupação educacional e sim voltada ao assistencialismo.

Tendo como ponto de partida que educar é construir, vivenciar, atuar e trocar conhecimentos que exigem por parte de toda comunidade uma conjugação de esforços inovadores respondendo a esse desafio, torna-se necessário explicitar os pressupostos educacionais contidos nos documentos pós LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). A escola é o



meio legal pelo qual as pessoas adquirem os conhecimentos básicos necessários para se tornar cidadão atuante na sociedade.

Segundo a LDB 9394/96, em seu Artigo 29, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O Artigo 30 destaca que a Educação Infantil será oferecida em: Centro de Educação Infantil ou entidades equivalentes para crianças de até seis anos de idade, sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo, o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos.

Com a lei 11.114/2005 a Educação Infantil passou a atender crianças até 5 anos de idade. Diante desta realidade, entende-se que os Centros de Educação Infantil devem considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e intelectivas das crianças nessa faixa etária, visando a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania.

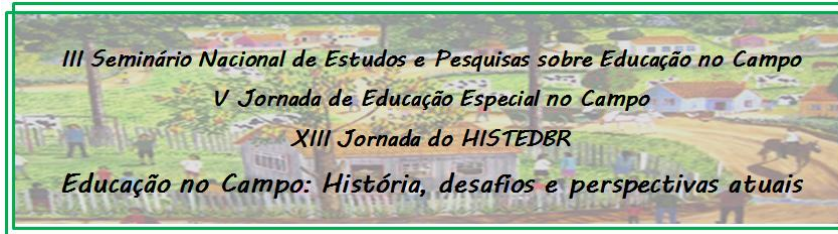
Segundo Lara (2003), na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, profissionais e instituições devem buscar adequação e coerência em relação às especificidades das crianças, incluindo todas as vivências entendidas como essenciais para a construção do conhecimento.

Por meio do engodo em acelerar os processos educativos em função da demanda das novas gerações, corremos o risco de que as crianças continuem não sendo ouvidas e sequer sejam vistas em suas peculiaridades, sem que haja a preocupação de que elas possam reclamar ou se queixar disso. Entende-se que a condição atual da transformação de uma idade da educação infantil em idade do ensino fundamental deriva de uma acumulação histórica, afetada diretamente pelas invisibilidades que a infância vem sofrendo (MORO, 2012, p.13).

É necessário que os educadores ouçam as crianças, proporcionando rodas de conversa onde elas possam falar dos seus medos e anseios entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Diante das transformações ocorridas em sociedade, onde as mães saem para trabalhar e deixam seus filhos cada vez mais cedo aos cuidados dos Centros de

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Educação Infantil, é importante que os educadores tenham conhecimento e preparo para lidar com os mesmos, ligando as atividades lúdicas à aprendizagem da criança na primeira etapa da Educação Básica.

Por isso é necessário compreender a criança pequena em relação às suas demandas e oferecer oportunidades que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas capacidades. Conforme Vygotsky (1998) isso acontece na medida em que esta constrói a sua identidade e autonomia em interação com a cultura. Isso se dá por meio da interação com o outro e pode ser desenvolvido por meio dos jogos. A criança que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais. Brincando e jogando ela aprende a ouvir e respeitar o outro, além das regras sociais.

Por meio do brincar a criança desenvolve-se de forma integral, construindo conceitos e buscando, junto com os colegas, a solução para os seus problemas.

2. O Brincar e a Criança

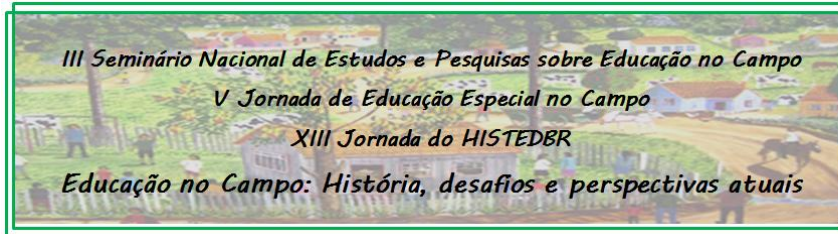
O brincar faz parte da vida das crianças, sendo comum no comportamento humano. Segundo Ferraz (2005, p.112), o conceito de jogo e de infância são determinados culturalmente. Para a autora, o jogo é uma atividade lúdica com espaço e tempo determinados pelas próprias regras de participação em situações imaginárias, onde crianças e adultos participam de uma situação de engajamento social.

Conforme Kishimoto (1998), as brincadeiras geralmente envolvem emoções, afetividade, laços de amizade com alguém, ligações entre as pessoas. Uma brincadeira ou jogo onde participa mais de uma pessoa implica trocas, partilhas, confrontos e negociações.

Nesse sentido, as atividades lúdicas por meio do brincar são de suma importância no desenvolvimento da criança principalmente durante a infância para que desenvolvam algumas capacidades intelectivas, como a atenção, memória, a imitação, a imaginação, dentre outras. Estas refletem a realidade e a cultura em que a criança está inserida.

O brincar surge no início do primeiro ano de vida e oportuniza a interação e a comunicação social, a construção das representações mentais das experiências que ela

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



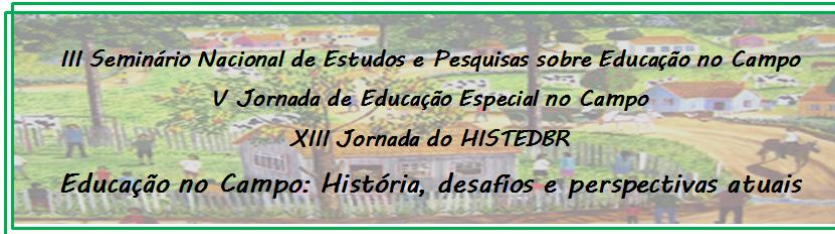
vive no mundo das pessoas e no mundo das coisas. É mediante o brincar que a criança lida com o passado, enfrenta o presente e se prepara para o futuro (BRASIL, 1998).

Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira deve ser analisada no contexto histórico e social em que a criança está inserida, pois as maneiras de brincar mudam com o tempo. A criança reproduz nos momentos lúdicos, o que vive em sociedade. Desta forma, algumas brincadeiras mudaram com o tempo ou até mesmo acabaram, por exemplo, as brincadeiras de roda, a bet's, cinco marias, pular corda e pião, estão sendo esquecidas. Caso não se ensine às crianças estas brincadeiras, estas irão acabar.

Conforme os estudos de Moro (2012) é preciso que os professores da Educação Infantil façam um resgate das brincadeiras tradicionais por meio de projetos que envolvam a comunidade do tipo: Brincadeiras atuais e de antigamente, ensinado como brincar e promovendo interações com as diversas gerações. A criança é um ser histórico-cultural, e se não brincar com outras crianças ou adultos, se não houver pessoas que brinquem com ela, não irá aprender. Antes as crianças brincavam com os primos, colegas, irmãos na rua. Brincava-se de barra-manteiga², pé na lata, passar o anel, esconde-esconde, gato-mia, cobra-cega, pular corda, queimada, taco, pião, bolinha de gude, entre outras, eram brincadeiras de rua e com a turma. Brincava-se muito com o corpo. Hoje, o contexto é outro. Brinca-se sozinho com videogame, carrinho de controle remoto, bonecas que falam e andam, jogos online, notebook e computadores.

Os vizinhos eram os outros com os quais se compartilhava também a fantasia. Livros e televisão contavam histórias que podiam ser vividas com os amigos, como: cavalinhos de pau, carrinhos de rolimã, espadas, revólveres de espoleta, estilingue, dentre outros, permitiam guerras de mamonas, brincadeiras de polícia e ladrão. As meninas faziam as casinhas no quintal, bonecas de pano, as panelinhas, comidinhas feita com panelinhas nos tijolos no chão. Tinha-se muito espaço ao ar livre e, praticamente, isento de perigo.

²**Como brincar** Formar dois times que ficam em fila, frente a frente, com as mãos estendidas. Um integrante de uma equipe vai até os colegas da outra e começa a bater nas mãos de um por um, enquanto todos cantam. Quando disserem a última sílaba, quem estiver prestes a levar o tapa deve tentar retirar a mão antes de apanhar. Se conseguir, sua equipe ganha. Se não, ela precisa correr atrás de quem bateu. Se o pegar, leva o ponto. Caso contrário, quem marca é a equipe adversária. (<http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/brincadeiras-regionais-sudeste-barra-manteiga-684665.shtml> em 20/08/2015).



Segundo Friedman (1996) hoje, a maioria das crianças brasileiras já não brinca como antigamente porque não são incentivadas. O avanço da tecnologia trouxe os videogames, os jogos do computador e o DVD. A TV aprimorou-se na sedução das crianças, mediante programas de desenhos criados especialmente para eles. Neste contexto, o brincar na Educação Infantil pode proporcionar às crianças um momento privilegiado de resgate destas brincadeiras tradicionais.

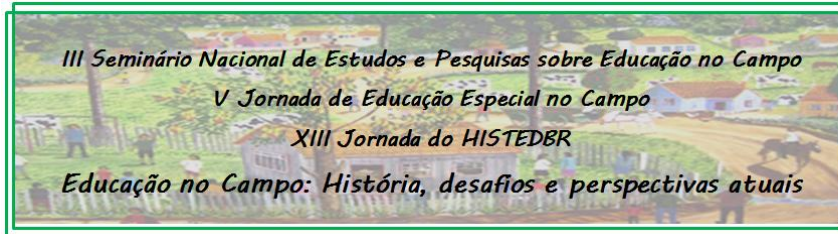
2.1 O Brincar na Educação Infantil

Para Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade específica da infância em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade, interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, possibilitando o surgimento de relações sociais com outras crianças e adultos.

Segundo Kishimoto (1998), uma característica do brincar é o fato de que o brinquedo e a experiência da brincadeira não dependem do brinquedo em si e sim, da função que a criança atribuiu àquele elemento no contexto da brincadeira. A autora destaca ainda que ao brincar, a criança faz uma assimilação do mundo de acordo com suas ideias, sem ter compromisso com a realidade.

De acordo com Mattos (2004, p. 09), “Obrincar trabalha de uma forma lúdica estimulando o raciocínio lógico, a criatividade, auxiliando as crianças no processo de construção do conhecimento”. Enquanto brinca a criança aprende a ter limites e a obedecer a regras, expressa suas emoções e sentimentos, imita os adultos e representa sua maneira de entender o mundo a sua volta.

Segundo Vygotsky (1998), a importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos. A criança ao brincar interage umas com as outras como ao mesmo tempo, questiona regras e papéis sociais. Brincando com o outro a criança tem a oportunidade de colocar-se no lugar do outro. Por exemplo, ao brincar de casinha ela vai imitar a mãe, o pai ou o irmão; de escolinha vai imitar a professora, um amiguinho ou a diretora do Centro de Educação Infantil, contribuindo para o jogo de papéis.

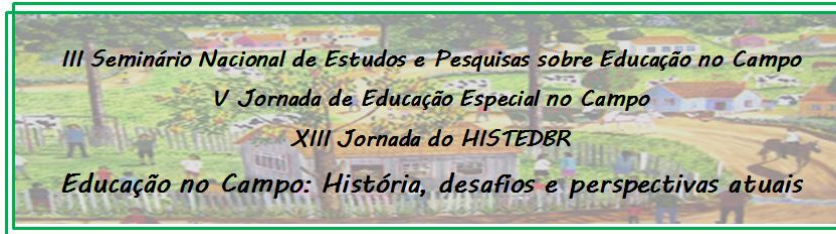


Nesse sentido, o brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atividades mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. Na mesma linha de pensamento que Leontiev (1988), Mukhina (1996) destaca a importância do jogo, da ludicidade e da brincadeira nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. É importante que o professor observe, que o tempo de duração dos jogos e brincadeiras das crianças varia de acordo com a idade. Entre as crianças mais velhas podem durar dias, sendo interrompido e recomeçado. Já com as crianças mais novas, o tempo de duração diminui e deve estar de acordo com o interesse das mesmas.

Para Mukhina (1996) na mesma linha de pensamento de Liublinskaia (1979), os jogos e as brincadeiras são de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito à compreensão de regras e funções sociais. É brincando que se constrói o conhecimento por meios de papéis, nos quais representam e desenvolvem o psicomotor e o emocional, como um processo que proporciona uma ética da aprendizagem. Por exemplo, entre os aspectos importantes da brincadeira de faz de conta para as crianças, destaca-se o desenvolvimento da atenção e da memória, ativas por meio da concentração em detalhes do jogo e lembrança das regras, ainda que implícitas.

O lúdico é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois ela ganha autonomia, organiza suas experiências e cria espaço para construção do conhecimento. Winnicot(1975) diz que o brincar é essencial porque brincando a criança se mostra criativa. Diante do exposto, faz-se necessário um estudo mais específico por parte dos professores, pois, nem sempre as brincadeiras são direcionadas, com objetivos afins, eles acontecem aleatoriamente, sem finalidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), organizar um ambiente de aprendizagem não é, simplesmente propor uma série de materiais para que as crianças brinquem. É necessário escolher e combinar os materiais apropriados aos objetivos que se pretende alcançar, sem perder de vista que esses materiais devem ser atrativos, acolhedores e seguros. Por exemplo, se o objetivo for estimular a criatividade, a imaginação e a coordenação motora, pode-se utilizar dos



jogos de encaixar como as pecinhas para montar ou, se o objetivo for movimentar-se se pode utilizar do parque infantil ou brincadeiras de roda entre outros.

Moyles (2002, p.44) destaca que “[...] os professores precisam estar preparados para proporcionar o desenvolvimento das capacidades infantis, a fim de que as crianças obtenham os sentimentos de bem estar físico e mental”. As atividades não podem ser longas porque as crianças enjoam e não gostam de permanecer por muito tempo em uma única brincadeira ou jogo.

Diante do exposto, depreende-se a importância dos professores, principalmente os da Educação Infantil, desenvolverem projetos e atividades que estimulem o contato e desenvolvimento das crianças como jogos e brincadeiras, priorizando o trabalho em grupo.

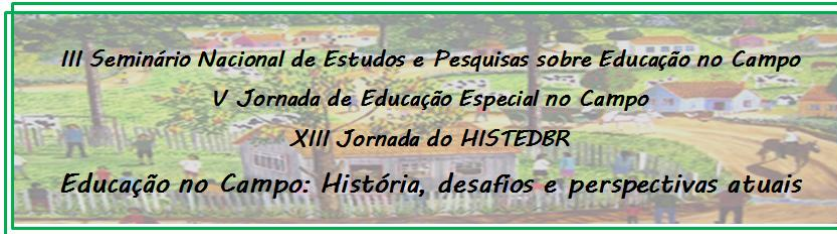
Os professores devem efetivar uma prática docente que não priorize o trabalho individualizado, segmentado e fragmentado, mas uma ação pedagógica que possibilite à criança o contato e a interação com a totalidade de conhecimentos, que lhe apresentem o mundo tal como ele é, um mundo concreto, complexo e contraditório. Ao apresentar à criança essa realidade concreta, criamos nela a necessidade de compreendê-la na sua complexidade e totalidade. Essa visão contribui para que a criança, ao se relacionar com esse mundo, complexifique também sua apreensão daquilo que conhece, e internalize situações cada vez mais sofisticadas do ponto de vista de suas potencialidades psíquicas (SOUZA, 2007, p.125).

Desta forma, os educadores da Educação Infantil precisam ter criatividade ao preparar suas aulas, chamando a atenção das crianças para que as mesmas possam participar ativamente e com entusiasmo.

3. O Brincar da Criança da Cidade e da Criança do Campo: Algumas Considerações

Conforme dito no início deste estudo, segundo Vygotsky (1998), entende-se que o ser humano é fruto das relações sociais, do meio histórico e cultural em que estes estão inseridos. Diante deste fato, pude observar como professora das duas realidades de infância, que muitas crianças do campo ainda brincam diferenciadas das crianças da cidade. Elas inventam muitas histórias e brincadeiras. O Palco de suas brincadeiras é o campo, cheio de inúmeras situações diárias que usam nas suas histórias.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



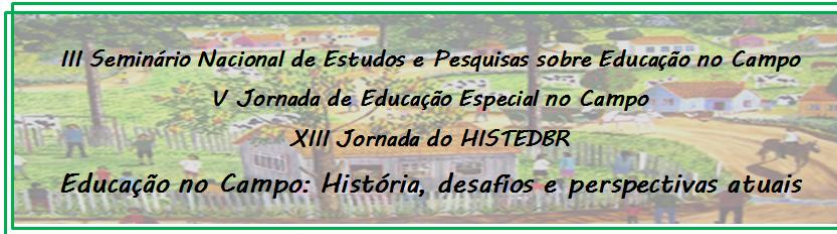
A primeira questão analisada é quanto a criatividade. As observações realizadas na pesquisa de campo permitem inferir que a criança do campo transforma com maior facilidade uma caixinha de fósforos num carrinho. Outras vezes, transformam uma caixinha de fósforos num carrinho e começa de novo a correria e as risadas. Depois, a caixinha de fósforo serve de refúgio para uma cigarra que por ali cantava e a brincadeira continua desta vez com as cantorias da cigarra e os sorrisos dos pequeninos. Brincam também de cavalinho-de-pau, de mercadinho com dinheiro de folhas de árvores, de fazer boneca com milho, comida com legumes e verduras e outras brincadeiras utilizando objetos da natureza. Por vezes a correria é tanta que a fome e a sede apertam, mas até para situações como esta, a solução é fácil, há sempre uma fonte e uma nascente por perto. Ainda pelo caminho, as amoras ou outra fruta da época ajudam a ganhar novas energias e a brincadeira continua até ao anoitecer.

As observações realizadas permite dizer que as crianças que freqüentam o Centro de Educação Infantil da cidade não sabem mais brincar com as brincadeiras tradicionais, pois ficam presos em frente da tv e do computador, jogando ou assistindo desenhos animados. Ficam deslumbrados com os brinquedos eletrônicos e sofisticados, como os celulares, bicicletas, skates e muitos outros.

Enquanto as crianças da Educação Infantil do campo improvisam seus brinquedos, pulam cordas, brincam de roda, de jogos de encaixar e montar, queima e estão sempre sendo estimuladas a brincarem em grupos, as crianças da Educação Infantil urbana têm muitas dificuldades de brincar com o outro e de dividir seus brinquedos. As crianças que estudam no campo e na cidade, gostam da escola principalmente quando os conteúdos. Portanto, a escola representa na atualidade um espaço propício para mudar esta realidade. Isto porque é um espaço onde existe a troca, as oportunidades de brincar, dentre outros.

Percebe-se que as crianças da Educação Infantil do Campo inventam muitas histórias e brincadeiras pautadas nas inúmeras situações diárias que vivenciam e utilizam em suas histórias. Já as crianças da Educação Infantil da cidade estão restritas aos programas televisivos e jogos eletrônicos, restringindo suas brincadeiras.

Conforme Friedman (1996), é fundamental que o professor dê o tom das brincadeiras. Ele tem a função de resgatar as brincadeiras tradicionais. Como foi dito



anteriormente, o brincar é cultural, devendo a escola, resgatar as brincadeiras tradicionais, pois caso contrário elas se perderão. No entanto, deve ser preparado para tal, podendo também, fazer o resgate histórico das brincadeiras de antigamente por meio de pesquisas com pais e familiares das crianças, convidando-as a participarem da vida escolar de seus filhos, através de oficinas e assembleias.

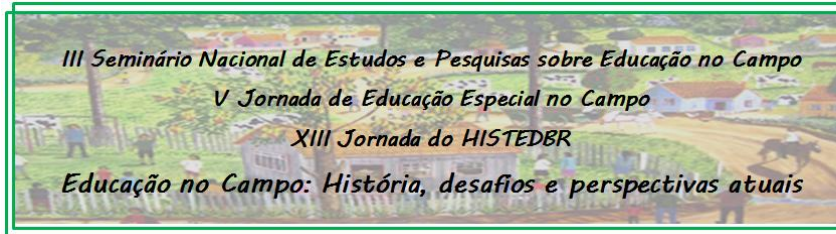
Segundo Maluf (2003, p.106) é necessário que “[...] educadores, pais deem oportunidade a si mesmo, as crianças com as quais convive, a oportunidade de viver e aprender de uma forma mais gotosa, alegre, divertida e participativa aflorando em cada momento do brincar”. Nesse sentido, o brincar é de suma importância no desenvolvimento da criança principalmente durante a infância. Para que se desenvolvam as capacidades cognitivas, como a atenção, memória, a imitação, e a imaginação, onde se explora e reflete sobre a realidade e a cultura.

De acordo com Kishimoto (1998), o brincar na Educação Infantil é essencial e necessária, por que ajuda na construção da identidade, na formação de um cidadão crítico e na capacidade de se comunicar com o outro, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de aprendizagem. Através dela, a criança aprende de forma natural e divertida. Assim, o brincar possibilita que a criança compare, experimente, vivencie, estabeleça relações lógicas, faça estimativas e desenvolva suas percepções. Jogo e brincadeira são excelentes formas de conhecer o mundo e entrar em contato com elementos de sua cultura.

Considerações Finais

Ao final deste estudo pode-se concluir que o brincar é de suma importância no desenvolvimento da criança, principalmente durante a infância, para que se desenvolvam as capacidades cognitivas, como a atenção, memória, a imitação, e a imaginação, onde se explora e reflete sobre a realidade e a cultura.

Portanto, o brincar na Educação Infantil é essencial e necessária, pois ajuda na construção da identidade, na formação de um cidadão crítico e na capacidade de se comunicar com o outro, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de aprendizagem. Por meio dela, a criança aprende de forma natural e divertida.



Entende-se que a escola torna-se um espaço propício para reverter esse quadro, porque é o lugar onde existe a troca, as oportunidades de brincar de forma coletiva, dentre outros. É importante destacar que cabe a escola o resgate das brincadeiras tradicionais, pois as mesmas se aprendem em grupo e se as crianças da atualidade não brincam mais, quem as ensinará?

A brincadeira é cultural e as crianças reproduzem nas mesmas as vivências de sua sociedade e cultura. Esta forma percebe-se que as crianças do campo improvisam seus brinquedos, pulam cordas, brincam de roda, de jogos de encaixar e montar, de queima, bet's, e estão sempre sendo estimuladas a brincarem em grupos. Já as crianças da Educação Infantil urbana têm dificuldades de brincar com o outro e de dividir seus brinquedos.

Diante do exposto, entende-se que a escola torna-se um espaço propício para reverter esse quadro, porque é o lugar onde existe a troca, as oportunidades de brincar de forma coletiva, dentre outros. É importante destacar que cabe a escola o resgate das brincadeiras tradicionais, pois as mesmas se aprendem em grupo e se as crianças da atualidade não brincam mais, quem as ensinará?

Assim, o brincar possibilitará que a criança compare, experimente, vivencie, estabeleça relações lógicas, faça estimativas, desenvolva suas percepções sendo o jogo e a brincadeira, excelentes formas de conhecer o mundo e entrar em contato com elementos de sua cultura.

Referências

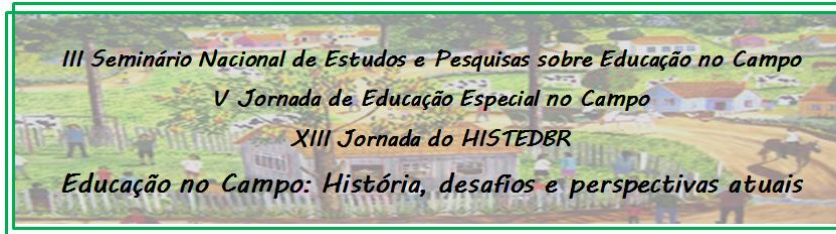
BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRODOVA, E. In: MORO C. de S. **Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: saberes e práticas**. Curitiba: SEED – PR, 2012.

FERRAZ, T.(Orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



FRIEDMANN, A. O **brincar**: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo. Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O Brincar e suas Teorias**. SP: Pioneira, 1998.

LARA, S. M. S. R. de. **Educação Infantil ao Ensino Fundamental**: do lúdico aos saberes escolares uma passagem expressiva por meio das múltiplas linguagens. São Paulo: Universidade de São Paulo, USP, 2003, Tese (Doutorado em Educação).

LEAL, Telma Ferraz (orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKY, L. S. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

LIUBLINSKAIA, A. A. **O desenvolvimento psíquico da criança**. Lisboa: Estampa, 1979.

MALUF, Ângela Cristina MUNHOZ. **Brincar Prazer e Aprendizado**. Ed. vozes, Petrópolis 2003.

MATTOS, Elizabete de Lourdes. **Brincando e Aprendendo**. Ed. Vale das Letras. Ponta Aguda: Blumenau, 2004.

MORO C. de S. **Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**: saberes e práticas. (Orgs.) Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande e Viviane Chulek – Curitiba: SEED – PR, 2012.

MOYLES, Janet R. **Só brincar**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2002.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Saberes e Práticas**. Curitiba: 2012.

SEED. **Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Curitiba, 2012.

SOUZA, M. C. B. R. de. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural**. Marília, SP: Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2007, Tese (Doutorado em Educação).

VIGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

WINNICOT, D.W. **Brincar e a Realidade**. Ed. Imago. Rio de Janeiro 1975.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015